

Canto coral e ensino remoto emergencial (ere): estratégias aplicadas nas aulas do projeto de extensão coral encantos da escola de aplicação da UFPA

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA ou SIMPÓSIO: Educação Musical

Hélio Jônatas Lima Araújo

Universidade Federal do Pará (UFPA) – helio26154@live.com

Jucélia da Cruz Estumano

Escola de Aplicação da UFPA (EA-UFPA) – juceliaestumano14@gmail.com

Resumo. O trabalho em questão teve por objetivo geral conhecer as estratégias de ensino e aprendizagem aplicadas nas aulas do projeto de extensão coral encantos da EA-UFPA no período do ensino remoto emergencial (ERE). A pesquisa foi de cunho qualitativo e quantitativo, valendo-se da aplicação de questionário com questões subjetivas e objetivas. Quanto aos resultados, apontamos que as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas perpassaram por aulas coletivas e individuais. Sobre as ferramentas utilizadas apontamos a presença de ferramentas, programas e aplicativos como Google sala de aula, *Google Meet*, *WhatsApp*, *Finale*, *KineMaster*, *DaVinci Resolve* e *Imove*.

Palavras-chave. Coral. Ensino remoto emergencial. Estratégias de ensino-aprendizagem.

Title. Choral singing and emergency remote education (ere): strategies applied in the classes of the coral extension project charms of the ufpa application school

Abstract. The work in question had the general objective of knowing the teaching and learning strategies applied in the classes of the coral extension project charms of EA-UFPA in the period of emergency remote education (ERE). The research was qualitative and quantitative in nature, using the application of a questionnaire with subjective and objective questions. Regarding the results, we point out that the teaching and learning strategies used went through collective and individual classes. About the tools used we point to the presence of tools, programs and applications such as Google Classroom, Google Meet, WhatsApp, Finale, KineMaster, DaVinci Resolve and Imove.

Keywords. Coral. Emergency Remote Teaching. Teaching and Learning Strategies.

1. Introdução

A situação de Pandemia fez com que muitas instituições educacionais migrassem para o Ensino Remoto Emergencial (ERE), muitas escolas, a fim de atender aos estudantes e diminuir os impactos na aprendizagem, precisaram pensar em atividades pedagógicas que pudessem ser mediadas pelo uso da internet e das tecnologias digitais.

Para Behar (2020, p. 2), o (ERE) é:

[...] uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino

por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não fossem interrompidas.

A Universidade Federal do Pará (UFPA), em agosto de 2020, publicou o seu posicionamento aderindo o ERE de forma excepcional e temporária, englobando tanto as suas unidades e subunidades. O documento sugere a:

Realização de atividades por meios digitais (salas de web conferência; vídeo aulas exibidas ao vivo ou gravadas; conteúdos em diferentes linguagens e formatos organizados em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem; correio eletrônico; sites de redes sociais; aplicativos de mensagens instantâneas, entre outros); [...] (CONSEPE, 2020, p.2).

Uma das Subunidades que aderiu ao ERE foi a Escola de Aplicação da UFPA, como aponta o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão na Resolução nº 5.294, de 21 de agosto de 2020:

Art. 4, § 3º. A Escola de Aplicação (EAUFPA), dadas as especificidades relacionadas à Educação Básica e ao regime acadêmico anual, fica autorizada a adotar o Ensino Remoto Emergencial (ERE) para todo o ano letivo de 2020, nos termos da legislação vigente (CONSEPE, 2020. p. 4).

Embasada nessa resolução uma das professoras de música da escola, vem desenvolvendo projetos de extensão aprovados via editais na UFPA, como: edital Pibex, edital Prêmio Proex de Arte e Cultura, e edital Eixo Transversal. No período de agosto de 2020 a agosto de 2021, aprovou o projeto de extensão “Coral encantos da EA-UFPA”, escrito para acontecer na perspectiva do ERE, como demonstra o objetivo geral do projeto: “Promover aulas de canto coral por meio de encontros virtuais [...] para a comunidade da Escola de Aplicação da UFPA” (ESTUMANO, p.1, 2020).

A situação de pandemia, atrelada a aprovação do ERE e ao desenvolvimento do projeto de extensão, conduziu-nos a seguinte questão de pesquisa: Quais estratégias de ensino foram aplicadas nas aulas do projeto de extensão Coral encantos da EA-UFPA no período do ERE? Partindo de tal indagação surge o objetivo geral do trabalho: a) Conhecer as estratégias de ensino e aprendizagem aplicadas nas aulas do projeto de extensão Coral Encantos da EA-UFPA. Os objetivos específicos são: b) Descrever quais e como as ferramentas tecnológicas foram utilizadas nas aulas do projeto; c) Analisar as principais vantagens e desvantagens das aulas executadas de forma remota na perspectiva dos professores e dos alunos.

Quanto a forma de abordagem, a pesquisa é de cunho qualitativo e quantitativo. O instrumento metodológico aplicado foi um questionário, construídos no *Google Forms* com questões objetivas e subjetivas tanto para os coristas como para os professores atuantes no projeto. No recorte deste artigo apresentaremos apenas os dados qualitativos.

O grupo investigado foram os participantes do Projeto de extensão Coral Encantos da EA-UFPA, que receberam aulas coletivas e individuais no período ERE, de agosto a dezembro de 2020. Dos 30 coristas que compõe o coral, 26 participaram das aulas, portanto, os questionários foram enviados, apenas para esses participantes. Recebemos a devolutiva dos formulários de 21 coristas e de 2 professores que ministravam aulas no projeto, sendo 1 (um) retorno da professora que é coordenadora do projeto e outro do professor que atua como colaborador/voluntário.

A revisão da literatura perpassou pelos autores, GONH, 2020a e 2020b; CIELAVIN E MENDES, 2020; TOMAZINHO, 2020; REZENDE, 2020; CERNEV, 2018; SILVA E RIBEIRO, 2017; PRÁ e SANT'ANNA, 2015; além de resoluções e documentos oficiais da Universidade Federal do Pará.

2. Passos para o desenvolvimento do projeto

De acordo com os depoimentos dos professores, coletados pelo questionário, o primeiro passo para o desenvolvimento do projeto constituiu-se do momento de preparação por meio de capacitação através de cursos gratuitos ofertados na internet, além da participação de cursos ofertados pela equipe de TI da escola de aplicação em parceria com a *Inteceleri*. Sobre isso, um dos professores do projeto mencionam: “[...] assistir muitas *lives* gratuitas e cursei várias oficinas e minicursos voltados para todo tipo de ferramentas virtuais e manuseio de aplicativos e programas de edição” (PROFESSOR 1, 2021). Outro professor, disse: “tive que assistir tutorial na internet de como usar o aplicativo de edição de vídeo *KineMaster*” (PROFESSOR 2, 2021). Para alcançar resultados promissores, cada professor precisou dedicar tempo para aprender a manusear as tecnologias digitais. Ambos os professores dedicaram tempo entre 4 horas ou mais horas para estudar, confeccionar e editar os materiais para ministrar as aulas, ratificando o que as pesquisas vêm mostrando, que professores trabalham mais horas com aulas a distância do que com aulas presenciais (REZENDE, 2020).

Segundo os docentes a jornada de trabalho especificamente no projeto de extensão mais que dobrou, pois no formato presencial, as aulas aconteciam duas vezes na semana, com duração de uma hora aula, porém com o ensino remoto passou-se a trabalhar de 3 a 4 horas por conta do atendimento coletivo somado ao atendimento individual e o planejamento e confecção de material didático-pedagógico.

A partir dos conhecimentos adquiridos em cursos e oficinas foi criado a sala de aula no *Google Classroom* ou Google Sala de Aula, conforme mencionam os professores 1 e 2:

“Utilizamos a ferramenta do Google Sala de aula para postar material no formato síncrono e a ferramenta do *Google Meet* para ministrar as aulas síncronas” (PROFESSOR 1, 2021) e “Utilizamos a plataforma Google, redes sociais, aplicativos e programas [...]” (PROFESSOR 2, 2021).

Figura 1 – Google sala de aula do Coral Encantos da EA-UFPA.



Fonte: Acervo da coordenadora do projeto, 2020.

Após a criação das salas no google sala de aula, a professora coordenadora informou o segundo passo, que se deu a partir da construção dos materiais didáticos. Esse passo era seguido pelas seguintes fases: a) escolha do repertório; b) Edição das partituras no programa; c) Gravação dos materiais audiovisuais.

Sobre a fase a) escolha do repertório, o professor 1 diz:

A escolha do repertório é feita obedecendo o perfil do coral que é caracterizado como um coral amador, de perfil popular. Por conta do perfil do coro não podemos escolher repertórios com registros muito graves ou muito agudos, por isso escolhemos trabalhar duas músicas cujo arranjos estivessem entre notas do registro médio (D₆₃ a Ré₄ para as vozes femininas) e (Sib₂ a Sib₃) para as vozes masculinas.

O professor 1, caracteriza o coral como tendo um perfil de “coral amador” e se utiliza dessa característica como um dos critérios para selecionar as músicas que compuseram o repertório musical: “[...] uma música do Milton Nascimento (Caçador de mim) arranjada por Eduardo Dias Carvalho, na tonalidade de G-Maior. A outra música trabalhada, foi (Flor do Destino) de Nilson Chaves e Vital Lima, com adaptação de Cristina Owtake (PROFESSOR 1, 2021). O repertório escolhido passou por adaptações que foram feitas pelos membros da equipe do projeto.

Após a escolha do repertório, a professora informou sobre a próxima fase: b) A edição das partituras no programa *Finale*, onde foram realizados ajustes nas partituras originais, bem como na versão das partituras em PDF e no formato de arquivo do programa, também foi feito

a extração dos áudios em Mp3 da melodia de cada voz e o playback do repertório. Além das partituras, e dos áudios em Mp3, houve a confecção de outros materiais como as letras das músicas para as vozes na forma de texto corrido no Word em seguida exportado para PDF.

Figura 2 – Material postado no Google sala de aula (vocalizes em MP3 e letra das vozes)



Fonte: Autor da pesquisa.

Após a edição das partituras foram confeccionados os: c) Materiais audiovisuais.

Foi elaborado um material audiovisual para servir de referência para os cantores, porque nós os professores não podíamos servir de referência, pessoalmente, de forma presencial, devido ao distanciamento social; os ensaios foram à distância, mediados pela tecnologia; as apresentações musicais foram vídeos postados na internet. (PROFESSOR 1, 2021).

O Professor 1 (2021) cita algumas atividades do formato presencial que foram adaptadas para o virtual nos materiais audiovisuais, entre elas: exercícios de relaxamento corporal, exercícios de respiração, aquecimento vocal e vídeos com as vozes individuais.

Figura 3 – Vídeos das vozes gravadas e postadas no Google sala de aula



Fonte: Autor da pesquisa.

Ao serem perguntados sobre o que julgavam positivamente e negativamente no processo de transferência e adaptação de material pedagógico do formato presencial para o formato virtual, os professores responderam:

Sobre a transferência e adaptação do material pedagógico acredito que o lado positivo foi descobrir que era possível adaptá-los para o formato virtual. O ponto negativo foi descobrir essa adaptação seria muito trabalhosa e necessitaria do

conhecimento de várias ferramentas, programas, aplicativos e etc para chegar a um resultado similar (PROFESSOR 1, 2021).

O positivo é aprender a usar as tecnologias mais recentes para o ensino de música; negativo é que o ensino remoto [...] apresenta algumas limitações quando comparado ao ensino presencial (PROFESSOR 2, 2021).

Sobre as ferramentas utilizadas para a confecção do material, ambos informaram que utilizaram celulares, programas e aplicativos de edição de vídeos como *KineMaster*¹, *DaVinci Resolve*² e *iMovie*³. Nos vídeos didáticos confeccionados para cada voz, continha a imagem do professor, a voz e a letra da música.

Figura 4 – Material pedagógico vídeo montado para as vozes contralto e tenor.



Fonte: Acervo da coordenadora do projeto, 2020.

Os coristas eram orientados a estudar durante a semana, e estimulados a separar um momento para estudar o repertório, ouvindo e fazendo os relaxamentos corporais, cantando os vocalizes, assistindo o material audiovisual, a fim de aprender a letra da música e sobretudo a melodia e o ritmo da voz que iriam cantar.

Os professores optaram por gravar vídeos que dessem o aporte necessário para que os coristas, de forma correta, pudessem administrar o instrumento musical (voz), ajustar a postura, articulação e afinação vocal por meio da imitação e repetição dos sons. Após a postagem do material, os alunos tinham uma semana para estudá-lo até o primeiro encontro síncrono com o professor. As aulas eram realizadas mediante um agendamento de horários. Para tanto, foi feita uma lista no grupo dos coristas, no aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*.

¹ *KineMaster* é um **editor de vídeos**, disponível para Android, em que o usuário pode criar vídeos profissionais com filmagens, fotos e músicas que estejam no aparelho.

² *Da Vinci Resolve* é um aplicativo de correção de cores e edição de vídeo.

³ O *iMovie* é um software de edição de vídeos criado pela *Apple* que permite aos utilizadores editar os seus próprios filmes caseiros.

Segundo (TOMAZINHO, 2020, p.7):

1 – *WhatsApp* é o aplicativo de mensagem mais popular do Brasil, com mais de 120 milhões de usuários. Significa que todos tem e sabem usar. 2 - É confiável quanto a infraestrutura, estabilidade e disponibilidade. Em outras palavras não cai. 3 - Pode ser utilizado como Grupos e Listas de Transmissão para até 256 pessoas, incluindo administradores. Cabe a turma, pais e a todos professores da turma. 4 - Mensagens com envios imediatos e retorno centralizado das informações. Rápido, Fácil e Efetivo. 5 - É de graça. Não precisa queimar caixa.

Além dessa função atribuída ao *Whatsapp*, o aplicativo possibilitou o sanamento de dúvidas gerais dos integrantes; a comunicação de uns com os outros, servia para marcação de reuniões e compartilhamento de eventos e cursos. O professor 1 (2021) diz: “nas aulas os alunos participavam do diálogo, davam *feedback*, lançavam sugestões e acompanhavam as aulas”.

O 3º terceiro passo para o desenvolvimento do projeto, foi constituído de aulas coletivas e individuais no formato síncrono, por meio da ferramenta do *Google Meet*, que possibilitou o contato das pessoas em tempo real e ofereceu como recursos o compartilhamento de tela, *slides*, partitura, imagem, vídeo e janela na *web* em tempo real. O professor 1 (2021) menciona: “utilizamos a ferramenta (...) do Google Meet para ministrar as aulas síncronas”.

As aulas individuais duravam 20 minutos para cada corista, nelas realizava-se o acompanhamento do repertório estudado e a partir do que era trazido pelos estudantes, eram identificadas suas dificuldades e trabalhadas pontualmente. A depender do avanço, toda semana era estudado uma parte do repertório, até finalmente conquistar a música por inteiro. Essas aulas individuais ocorreriam todas as terças-feiras, nos turnos da manhã e tarde, os alunos eram distribuídos entre 3 (três) professores, que disponibilizavam uma agenda de horários durante um turno específico.

As aulas individuais tinham duração de 20 minutos para cada corista, já as aulas coletivas tinham duração de 40 minutos. As aulas aconteciam as terças-feiras, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Geralmente atendíamos os alunos (as) individualmente no período das 9h às 11h30 e 14h as 18h e as aulas coletivas com todo mundo de 19h as 21h (PROFESSOR 1, 2021).

As aulas coletivas aconteceram á noite e duravam 40 minutos, nelas foram ensinados conteúdos gerais como: exercícios de relaxamento corporal, de respiração, (MARSOLA,2000); exercícios vocais (BAÊ,2003;2006); vocalizes (GOULART,2002), orientação de estudo do repertório, além de aulas sobre visualização e Download dos materiais postados no Google Sala de Aula, além de servir como meio de feedbacks entre

professores e estudantes. Nesses encontros coletivos ressaltava-se também a importância de estudar o material antes de realizar a aula individual de acompanhamento.

Nas aulas individuais fazia-se o acompanhamento do repertório estudado por cada corista, a partir do que era trazido pelos estudantes, eram identificadas suas dificuldades e trabalhadas pontualmente naquele momento da aula, a duração desse encontro era de 20 minutos para cada aluno. A depender do avanço, toda semana era estudada uma parte do repertório, até finalmente ser conquistada a música por inteiro. A escolha por ministrar aulas individualizadas de 20 minutos, compreende o que aponta Tomazinho (2020, p.5):

Aulas online, não têm, ou não deveriam ter a mesma lógica das aulas presenciais. Uma aula presencial de 50 minutos, não deveria ser uma vídeo-aula de 50 minutos, muito menos uma *Live* de 50 minutos. Uma atividade didática de 50 minutos, deveria ser muito mais completa e rica que 50 minutos de transmissão de conteúdo. Uma atividade didática de 50 minutos, deveria ser focada na aprendizagem dos alunos, e não somente no ensino pelo professor.

Realizar aulas somente coletivas demonstrou pouco avanço quanto a aprendizagem do repertório, então como estratégia didático pedagógica foi implementado a aula individual, que mostrou um avanço significativo na aprendizagem do material.

Sobre o assunto o Corista A (2021), disse: “o acompanhamento individual foi muito positivo”; o Corista B (2021) caracteriza o atendimento individualizado como um “atendimento personalizado”, e o Corista C (2021) disse que receber aula individual: “ampliou as possibilidades de acompanhamento” no desenvolvimento musical.

O 4º quarto passo para o desenvolvimento do projeto constituiu-se da montagem de todos os vídeos recolhidos após várias aulas individuais e coletivas, esse material resultou na montagem dos vídeos das apresentações virtuais, que foram posteriormente postados no *Youtube e Facebook*. Para as gravações dos vídeos, foi solicitado que cada corista atentasse para a gravação em ambiente silencioso, com boa iluminação, com um bom enquadramento do rosto colocando o celular no sentido horizontal, também foi solicitado o uso de dois aparelhos celulares, um para filmar e outro para ouvir os áudios de referência, que poderia ser o *playback*, ou o áudio com a voz base.

Quando os coristas estavam prontos, era solicitada a gravação do vídeo caseiro dentro de um prazo, o qual cada um deveria fazer com os recursos à sua disposição. (PROFESSOR 1, 2021).

Após a coleta dos vídeos gravados, vinha a etapa de edição e sincronização de todos os vídeos enviados. Tal edição foi feita por meio dos programas *KineMaster, iMovie e DaVinci Resolve*. No que tange as questões das apresentações musicais, devido ao isolamento social imposto pela pandemia, o coral ficou impossibilitado de realizá-las de forma presencial, sendo

assim optou-se por fazer apresentações virtuais, postando o resultado no *Youtube e Facebook*. Segue abaixo imagens dos vídeos individuais compilados num único arquivo.

Figura 5 – Vídeo da música Flor do destino e Caçador de mim postado virtualmente.



Fonte: Acervo da coordenadora do projeto, 2020.

3. As principais vantagens e desvantagens das aulas no ere.

As opiniões dos alunos referentes ao ambiente virtual provocaram uma gama de opiniões quanto a questão da interação entre professores, alunos. O Corista A (2021) apresenta uma vantagem e uma desvantagem afirmando que o ambiente virtual “favorece o diálogo aberto entre os participantes, porém sentimos falta dos encontros e apresentações em público”. Outro diz: “acredito que presencialmente a interação é bem melhor” (CORISTA B, 2021). Já o Corista C (2021) afirma que “sente falta do calor humano”.

Por outro lado, o ambiente virtual foi o único meio que permitiu a continuidade do projeto, como menciona o Corista A (2021): “aponto como positivo a continuidade das aulas, durante a pandemia”. Outro corista (CORISTA B, 2021) diz: “foi importante poder manter o projeto mesmo em formato remoto”. O corista C (2021) diz: “foi importante experimentar o meio digital como forma de não parar as atividades e manter o grupo e o atendimento”.

A falta de tempo é um ponto que os coristas mencionam, ao responderem a seguinte pergunta “Você teve dificuldades para gravar os vídeos? Se sim, quais foram a(s) dificuldades?”, o Corista A (2021) responde “Sim muita, por conta do meu tempo”. Outro corista (Corista B, 2021) menciona “Sim, falta de (...) tempo”. Além disso, a questão do tempo também reflete intrinsicamente na presença nas aulas síncronas, como menciona o Corista C (2021): “Aulas produtivas, porém, os horários das aulas, muitas vezes, não eram incompatíveis ao meu horário que oscilava bastante por conta do meu bebê”. Outro corista

(Corista D, 2021) afirma que “o projeto demanda tempo para ensaios, estudos. A dinâmica de casa (com muitos filhos), na pandemia, dificulta a dedicação necessária”.

Por outro lado, há coristas que veem de forma diferente. O Corista E (2021) analisa seu tempo em relação as aulas em ambiente virtual vantajoso, e relata que o “[...] horário das aulas foi compatível com as minhas demandas”, outro Corista F (2021), menciona: “Foi uma iniciativa maravilhosa da manutenção ativa do projeto, foi positivo pela praticidade, otimização tempo/espaço[...]” e por fim um aluno relatou que houve uma “otimização do tempo” (CORISTA G, 2021). Alguns mencionam sobre a vantagem de ter aulas online em casa. O Corista A (2021) diz que “fica mais cômodo para mim”; outro cita que “há o conforto de estar em casa” (CORISTA B, 2021).

Podemos pontuar também pontos negativos como as desconcentrações causadas por fatores do ambiente doméstico, como na fala do Corista F (2021), que diz: “estando em casa sempre acontece algo que lhe tira o foco da aula”. O Corista A (2021) reforça mencionando que “tudo pode tirar a atenção do ambiente virtual dentro de casa”.

4. Considerações finais

Este trabalho teve por objetivo geral: conhecer as estratégias de ensino e aprendizagem aplicadas nas aulas do projeto de extensão Coral Encantos da EA-UFPA no período do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Buscou descrever quais e como as ferramentas tecnológicas foram utilizadas nas aulas do projeto; e analisar as principais vantagens e desvantagens das aulas executadas de forma remota na perspectiva dos professores e dos alunos.

A partir dos dados coletados com os professores e coristas, apontamos os seguintes resultados; com relação as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas no projeto, destacamos as aulas coletivas e individuais, ressaltando que as aulas individuais fizeram toda diferença na aprendizagem dos alunos, pois com elas pode-se focar na dificuldade musical de cada corista de forma pontual, ou seja, se a dificuldade fosse na questão do ritmo, trabalhava-se pontualmente nesse quesito para sanar a dificuldade, se a dificuldade fosse na afinação, trabalhava-se nos solfejos das notas que estavam com problemas de afinação e assim por diante. Nesse sentido podemos dizer que as aulas individuais atreladas as aulas coletivas demonstraram ser uma estratégia de ensino aprendizagem positiva e com avanço significativo no resultado conquistados paulatinamente junto aos coristas. Sobre as aulas coletivas, podemos destacar como imprescindíveis pois trouxera a sensação do estar junto tão característico do canto coral, nesses encontros fazíamos conteúdos gerais, como: aulas sobre

respiração, aquecimentos corporais, exercícios vocais, palestras com fonoaudiólogo; feedbacks entre coristas e professores, ajudaram na interação e no fortalecimento do grupo como um todo.

Sobre as ferramentas utilizadas apontamos a presença de ferramentas, programas e aplicativos como a utilização do *Google sala de aula*, *Google Meet*, *WhatsApp*, *Finale*, *KineMaster*, *DaVinci Resolve* e *Imove*, alguns utilizados diretamente na forma síncrona e outros na forma assíncrona.

Sobre as vantagens e desvantagens das aulas ministradas de forma remota apontamos que os integrantes do coral, acharam a iniciativa louvável, pois manteve o projeto em funcionamento, e de certa forma ajudou os coristas a enfrentarem o triste cenário pandêmico com mais leveza e otimismo, pois a Arte tem esse poder. Os integrantes demonstram anseio pelo retorno presencial por sentirem falta da interação e do contato físico peculiar na prática do canto coral, contudo, mostraram-se flexíveis, aceitando as condições do ensino remoto, compreendendo que o formato *on-line*, seria a única opção para o desenvolvimento do projeto, então, todos foram receptivos a proposta.

O mundo já caminhava a anos sob os olhos das inovações tecnológicas, porém foi intensificada com a situação de Pandemia da Covid 19. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), passaram a ser massivamente utilizados, sobretudo nos ambientes educacionais. Por isso essa pesquisa, buscou contribuir acerca do assunto, mostrando as possíveis estratégias de ensino e aprendizagem que podem ser desenvolvidas em ambiente virtual com o foco no canto coral, também, apontou sugestões de ferramentas, programas e aplicativos para a montagem de material didático, e sobretudo a viabilidade de aulas em ambiente virtual de forma remota.

Com a pesquisa buscamos encorajar outros educadores musicais a se lançarem nesse novo mundo, cuja tendência é não se limitar ao cenário pandêmico, mas também ao cenário pós-pandêmico.

Referências

- BAÊ, Tutti. Canto uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.
- BAÊ, Tutti. Canto equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.
- BEHAR. Patrícia Alejandra. O ensino remoto emergencial e a educação a distância. Disponível em: << [Artigo online: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância – Coronavírus\(ufrgs.br\), 2020](#) >> Acesso em: 24 Jun. 2021.

- CERNEV, Francine Kemmer. Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: uma perspectiva metodológica para o ensino de música. *Revista da Abem*, v. 26, n. 40, p. 23-40, jan./jun. 2018.
- CIELAVIN, Sandra Regina; MENDES, Adriana N.A. A aplicação de tecnologias digitais no canto coral de adultos e suas múltiplas possibilidades. *Revista da Abem*, v. 28, p. 46-64, 2020.
- ESTUMANO, Jucélia da Cruz. Projeto de extensão Coral Encantos da EA-UFPA, 2020. Acesso: << <http://sisae.ufpa.br/sisae/> >>
- GOHN, Daniel Marcondes. Aulas on-line de instrumentos musicais: novo paradigma em tempos de pandemia. *Revista da Tulha*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 152-171, jul/dez. 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadatulha/article/view/170749>>. Acesso em: 25 março. 2021.
- GOHN, Daniel. A realidade das redes sociais: uma discussão acerca da educação musical nas comunidades virtuais. *Revista da Abem*, v. 28, p. 81-93, 2020.
- GOULART, Diana. COOPER, Malu. **Por todo canto**: método de técnica vocal: música popular, v.2. São Paulo: G4, 2002.
- MARSOLA, Mônica. Canto uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: irmãos Vitale, 2000.
- REZENDE, Eduardo. Professores trabalham mais horas com aulas a distância do que com aulas presenciais, segundo pesquisa. [S.l.], [2020?]. **site**: psicoedu.com.br. Disponível em: <<https://www.psicoedu.com.br/2020/07/professores-trabalham-mais-horas-com-aulas-distancia-online.html?fbclid=IwAR36GcKNvSLegtevezGQr4K0ohvvHv2y2jhroZ3NclYG-N0WV4TtAbfIPfcg&m=1>> Acesso em: 25 abr. 2021.
- SILVA, Gibson Alves Marinho; RIBEIRO, Giann Mendes. Tecnologia e Educação Musical: um estado do conhecimento dos periódicos no período de 2007 a 2017. In: Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME, 11., 2017. Natal. *Anais [...]*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.
- TOMAZINHO, Paulo. Lock down Covid-19 a aprendizagem não pode parar. [S.l.], 28 mar. 2020. **site**: paulotomazinho.com.br. Disponível em: <<https://www.paulotomazinho.com.br/aprendizagem-nao-pode-parar>> Acesso em: 25 mar. 2021.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução N. 5.294, de 21 de Agosto De 2020**. Aprova, de forma excepcional e temporária, o Ensino Remoto Emergencial em diferentes níveis de ensino para os cursos ofertados pela Universidade Federal do Pará, em decorrência da situação de pandemia do novo Coronavírus COVID-19, e dá outras providências. Belém: Reitoria da Universidade Federal do Pará, [2020].
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Escola de Aplicação. **Resolução Nº 112 de 29 de setembro de 2017**. Estabelece as normas para a concessão de carga horária docente para o desenvolvimento de projetos de ensino, de pesquisa ou extensão e dá outras providências. Belém: Escola de Aplicação da UFPA, [2017].